

APRESENTAÇÃO

Olá, Estudante!

Como você está? Esperamos que você esteja bem! Lembre-se que, mesmo diante dos impactos da COVID-19, preparamos mais um material, bem especial, para auxiliá-lo neste momento de distanciamento social e assim mantermos a rotina de seus estudos em casa.

Então, aceite as **“Pílulas de Aprendizagem”**, um material especialmente preparado para você! Tome em doses diárias, pois, sem dúvida, elas irão contribuir para seu fortalecimento, adquirindo e produzindo novos saberes.

Aqui você encontrará atividades elaboradas com base na seleção de conteúdos prioritários e indispensáveis para sua formação. Assim, serão aqui apresentados novos textos de apoio, relação de exercícios com gabaritos comentados, bem como dicas de videoaulas, sites, jogos, documentários, dentre outros recursos pedagógicos, visando, cada vez mais, à ampliação do seu conhecimento.

As **“Pílulas de Aprendizagem”** estão organizadas, nesta **primeira semana**, com os componentes curriculares: **Matemática, Física, Língua Portuguesa, Filosofia, Sociologia, História, Projeto de Vida e Educação Física**. Vamos lá!?

Como neste ano estamos comemorando o **Aniversário de 120 anos de Anísio Teixeira**, você também conhecerá um pouco da grande contribuição que este baiano deu à educação brasileira. A cada semana apresentaremos um pouco de sua história de vida e legado educacional, evidenciando frases emblemáticas deste grande educador.

Anísio Spínola Teixeira (1900-1971) nasceu em Caetité, no sertão baiano, no dia 12 de julho de 1900. Estudou no colégio jesuíta São Luís Gonzaga em sua cidade natal, e em seguida, no colégio Antônio Vieira, em Salvador.

Que tal conhecer um pouco desse grande educador baiano, através de suas frases sobre Vida e Educação? Convido você a refletir um pouco com a seguinte **“Pílula Anisiana”**:

**“Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra.”
(ANÍSIO TEIXEIRA).**

Você curtiu conhecer um pouco da vida de Anísio Teixeira? Semana que vem, traremos outras curiosidades.

Agora, procure um espaço sossegado para realizar suas atividades. Embarque neste novo desafio e bons estudos!

Modalidade/oferta: Regular

Semana: I

Componente Curricular: Filosofia

Tema: O Belo em Si e o Belo Relativo - Kant: o Belo e o juízo de gosto

Objetivo(s): Compreender as transformações que o conceito de belo e os valores estéticos sofreram ao longo da história do pensamento ocidental, fundamentados na teoria estética kantiana, especialmente no que se refere ao juízo do gosto e ao belo.

Autores: Gracione Batista de Oliveira e Antônio Carlos

I. VAMOS AO MOMENTO DA LEITURA!

TEXTO

Kant: o Belo e o juízo de gosto

Autora: Gracione Batista de Oliveira

A área da Filosofia que estuda o belo é a **estética** (do grego *aisthesis*: *percepção, sensação, sensibilidade*). Trata-se de um estudo, não no sentido de indicar quais coisas são belas, mas de um esforço de compreensão de como e porque chegamos a considerar algo belo. O que torna algo belo? O que é belo para um, é também para todos os outros? A beleza está nos objetos observados ou nos olhos de quem observa? Existe o belo universal? Estas são questões que a estética vai tentar responder. Embora a palavra estética, compreendida como percepção da beleza e de como ela se manifesta na obra de arte, só tenha sido introduzida no vocabulário filosófico em 1750, através do filósofo alemão *Alexander Baumgarten* (1714-1762), as reflexões sobre o belo já estavam presentes nas teorizações dos filósofos gregos da antiguidade e podem, por exemplo, ser observadas no pensamento do filósofo Platão que viveu no século IV A.C. Para Platão a beleza é algo que está nas coisas de modo **objetivo**. Algo é belo à medida que suas características correspondem cada vez mais a uma forma ideal de belo que existe como um modelo perfeito, no mundo das ideias. Entretanto, na modernidade (período da História que se estende do final do século XV até o século XVIII) os filósofos vão discordar da concepção objetivista da beleza. Surge então, a concepção de que a beleza é apenas um juízo **subjetivo**, pessoal e intransferível a respeito das coisas.

Os filósofos empiristas Locke e Hume relativizam a beleza, uma vez que ela não é uma qualidade das coisas, mas só o sentimento na mente de quem as contempla. Por isso, o julgamento de beleza depende tão somente da presença ou ausência de prazer em nossas mentes. Todos os julgamentos de beleza, portanto, são verdadeiros, e todos os gostos são igualmente válidos. Aquilo que depende do gosto e da opinião pessoal não pode ser discutido racionalmente, donde o ditado: "Gosto não se discute". O belo, portanto, não está mais no objeto, mas nas condições de recepção do sujeito. (ARANHA, M.L.A.; MARTINS, M.H.P. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 2016. p.384).

No século XVIII surge Immanuel Kant, aquele que será considerado o principal filósofo da modernidade. A teoria estética de Kant tenta resolver o impasse estabelecido entre objetivistas e subjetivistas. Kant procurou mostrar que o *juízo estético* (afirmações que fazemos acerca daquilo que consideramos belo ou feio, que gostamos ou não) é uma capacidade subjetiva e pessoal sim, mas que existem aspectos comuns a todos os seres humanos que permitem certa universalização dos julgamentos estéticos. Esses aspectos estão relacionados à nossa capacidade objetiva de sentir (estrutura sensível) e de imaginar (imaginação). Ou seja, segundo Kant, formulamos os juízos estéticos através da imaginação e das sensações, não da razão, e assim, somos levados a considerar belo aquilo que nos proporciona prazer. Nesse sentido "todos os juízos de gosto são singulares". Entretanto, Kant procura demonstrar que ao considerarmos algo belo esperamos que os

outros também considerem, estabelecendo assim uma vinculação universal entre **beleza** e **prazer** capaz de levar um grande número de pessoas, detentoras de *estrutura sensível e imaginação*, como todos os seres humanos, a ter o mesmo sentimento de prazer em torno de alguns objetos.

Consideramos um objeto belo ou feio em função da satisfação ou insatisfação, prazer ou repulsa que o indivíduo sente de modo desinteressado, ou seja, completamente independente de qualquer utilidade. Aqui Kant estabelece uma distinção entre **juízo moral** e **juízo estético**. Enquanto o juízo moral é formulado utilizando o entendimento e relaciona-se com os interesses, o juízo estético, por sua vez é fruto da experiência sensível e relaciona-se ao prazer produzido a partir dos sentidos.

O gosto é a faculdade de julgar um objeto ou modo de representação por uma satisfação ou insatisfação inteiramente independente dos interesses. Ao objeto dessa satisfação chama-se belo. (KANT, Immanuel. Introdução à crítica do juízo. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 253)

Kant expressa em sua "Crítica do Juízo" (1790) que a avaliação estética de um objeto é desprovida de qualquer interesse prático por parte do sujeito que a contempla. A obra de arte não cumpre, portanto, nenhuma função utilitária, nem atendendo à busca de conhecimento ou se subordinando a preceitos morais. A isso Kant chama de "**prazer desinteressado**".

II. AGORA, VAMOS AO MOMENTO DA RETOMADA DAS ATIVIDADES?

Explorando o texto!

01. (EMITec/SEC/BA -2020) Como entender que, segundo Kant, o juízo estético (juízo do gosto) seja a um só tempo subjetivo e universal.

02. (EMITec/SEC/BA -2020) Explique como Kant entende o belo e resalte sua relação com o prazer desinteressado.

Vamos continuar praticando!

03. (UEMA-2012) Kant definiu a Estética como sendo ciência. E completando, Alexander Brumgarten a definiu como sendo a teoria do belo e das suas manifestações através da arte. Como ciência e teoria do belo, a Estética pretende alcançar um tipo específico de conhecimento que é aquele captado _____.

a) pela lógica b) pela razão c) pela alma d) pelos sentidos e) pela emoção

04. (UEMA-2008) Considere o texto a seguir para responder à questão.

O juízo estético em Kant é uma intuição do inteligível no sensível, em que o sujeito não proporciona nenhum conhecimento do objeto que provoca, não consiste em um juízo sobre a perfeição do objeto, é válido independentemente dos conceitos e expectativas prévias sobre o objeto.

Então, para Kant, a estética é uma intuição de ordem:

a) objetiva b) cognitiva c) subjetiva d) subjetiva e objetiva e) subjetiva e cognitiva

Disponível em: <https://www.estudavest.com.br/questoes/?id=111593>. Acesso em: 25 ago. 2020.
(Adaptada)

III. ONDE POSSO ENCONTRAR O CONTEÚDO?

- Livro didático de Filosofia adotado pela Unidade Escolar.
- Sugestão de vídeos sobre o conteúdo trabalhado:

Concepções estéticas: o conceito de belo e gosto na modernidade. Disponível em <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/5718> . Acesso em: 25 ago. 2020.

O que é Beleza? | Introdução à Estética e à Filosofia da Arte. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FWpl4xYk5uc&list=PLQ-QvB9X1ulCGHHNx10liyUXwd0_1iip3&index=12. Acesso em: 25 ago. 2020.

- Para saber mais acesse o link:

Estética. Disponível em: <http://www.edubraga.pro.br/estetica-aesthetics/as-caracteristicas-do-julgamento-acerca-do-belo-segundo-kant/> .Acesso em: 25 ago. 2020.

IV. GABARITO COMENTADO

GABARITO COMENTADO

Questão 01. Segundo Kant, existe certa universalidade nos juízos de gosto que, apesar de se darem na intimidade subjetiva de alguém, exprimem algo que pode ser confirmado por qualquer pessoa. A experiência do belo e o juízo que exprimem a beleza de algo dificilmente podem ser contrariados por alguém. É como se o indivíduo os possuísse em sua capacidade de avaliação estética, algo comum a toda espécie humana.

Questão 02. Kant entende que o belo é aquilo que podemos perceber pelos sentidos, pelas sensações produzidas e não por uma elaboração estritamente racional. Chamamos de belo aquilo que agrada e que produz prazer de modo desinteressado. Ou seja, o fato de considerarmos algo belo não tem relação com sua utilidade ou interesse previamente estabelecido. O belo é belo só porque agrada, e só por isso.

Questão 03. Alternativa: e. Segundo Kant, o juízo estético advém do prazer gerado, não havendo necessidade de estar relacionado com qualquer conhecimento acerca do objeto. Nesse sentido, esse corresponde a somente uma intuição de ordem subjetiva, de acordo com a forma que o sujeito percebe o objeto.

Questão 04. Alternativa: c. Segundo Kant, o juízo estético advém do prazer gerado, não havendo necessidade de estar relacionado com qualquer conhecimento acerca do objeto. Nesse sentido, o juízo estético corresponde a somente uma intuição de ordem subjetiva, de acordo com a forma que o sujeito percebe o objeto.